

Varig recebe primeiro de três Jumbos

Apos uma viagem inaugural de 12 horas e 30 minutos sem escala — de Los Angeles, nos Estados Unidos, até o Rio, incluindo um vôo panorâmico sobre a Baía da Guanabara — chegou ontem ao meio-dia ao Aeroporto Internacional o primeiro dos três aviões Boeing 747-200B que estão sendo incorporados à frota da Varig. Os novos aparelhos, de grande porte — do tipo Jumbo —, custaram cerca de Cr\$ 1,4 bilhão, podem transportar mais de 400 passageiros e atingir 960 quilômetros por hora.

O novo Jumbo da Varig entrará em operação comercial dia 12, fazendo o vôo Rio-Nova York em nove horas. Os outros dois chegarão dentro de um mês e realizarão vôos para a Europa. A Varig não pretende usar a capacidade máxima dos Jumbos: eles voarão com 232 passageiros na classe econômica e 36 na de luxo. Em sua viagem de chegada, o Jumbo PP-VNA trouxe o presidente da Varig, Hêlio Smidt, o diretor do Departamento de Aviação Civil, brigadeiro Paulo de Abreu Coutinho, e mais 133 convidados.

ECONÔMICO

Para o presidente da Varig, a principal vantagem dos novos aviões é a economia de combustível:

— Reduziremos o número de passageiros, dando mais conforto, e poderemos destinar maior espaço para o transporte de carga. Com a incorporação dos novos Boeing poderemos transferir aviões menores para linhas de menor procura.

Também dia 12 o Jumbo levará o presidente João Figueiredo de Brasília a Campo Grande (Mato Grosso do Sul), em vôo de demonstração. Será lançado no Rio um selo comemorativo.

O Boeing 747-200B tem comprimento de 70,66 metros; envergadura da asa, 59,6 metros; altura da cauda, 19,3 m; largura da fuselagem, 6,5 m; capacidade de combustível, 198 mil litros; autonomia de vôo (com aproveitamento de passageiros e bagagem) de aproximadamente 8.800 quilômetros; e velocidade de cruzeiro de 915 a 960 quilômetros por hora.

Seu sistema de manipulação de carga e bagagem pode carregar ou descarregar 38,5 mil quilos — equivalente a 3,4 mil malas — em menos de sete minutos. O siste-

ma de navegação permite orientação totalmente automática a qualquer ponto do mundo, sem contato com o rádio.

CLASSE DE LUXO

O diretor da Diretoria de Aviação Civil (DAC), brigadeiro Paulo de Abreu Coutinho, informou ontem que as empresas de aviação estão estudando a criação da 1ª classe (classe de luxo) nos vôos domésticos, na tentativa de evitar aumentos progressivos nas passagens da classe econômica. Segundo o diretor do DAC, a idéia surgiu "por solicitação dos próprios usuários":

— Existe alguma pressão por parte de executivos e homens de empresas e os estudos técnicos estão avançados. Se o projeto for aprovado pelas empresas, será encaminhado ao Ministério da Aeronáutica.

Paulo de Abreu Coutinho admite que as empresas "não têm condições de cobrar o preço justo do transporte, cobrindo o custo e o capital empregado", mas não acredita que a implantação da 1ª classe vá baixar as passagens econômicas domésticas. Segundo disse, se impedir novos aumentos, "já será uma boa solução".

ALIMENTOS E BEBIDAS

Para o presidente da Varig, Hêlio Smidt, as tarifas mais cara para a classe de luxo seria uma fórmula para se manter as passagens econômicas com preços mais estáveis:

— A pressão dos usuários é em uma faixa diminuta e implicaria até na diminuição de lugares nos aviões. De qualquer forma, é uma idéia a ser estudada: se servir para manter os preços atuais, já basta.

O presidente da Transbrasil, Osmar Fontana, acha que a criação da 1ª classe em vôos domésticos é um desenvolvimento natural da aviação e acredita que permitirá uma redução de até 30 por cento nos custos das passagens econômicas:

— A classe executiva permitirá um redução nos preços daqueles que não fazem questão de alimentos servidos a bordo.

O DAC não sabe ainda se nos estudos para a implantação da classe de luxo está incluída a liberação da venda de bebidas alcóolicas, atualmente proibida nos vôos domésticos.